

Comunidade: Frecheirinha Estado: Ceará

Mobilizadora Cultural: Francimary Lima

“A Família dos Altos”

Benedito Lopes de Azevedo, conhecido por Custódio de Azevedo, natural de Frecheirinha, gosta muito de contar histórias para todos que querem conhecer um pouco a história dos amigos. Essa história se passou entre Frecheirinha e Ubaúna e como não eram definidos os limites da cidade, essa história ficou conhecida como não eram definidos os limites da cidade, essa história ficou conhecida aqui e passada de geração em geração.

“No ano de 1700, antes da vinda do Frei Vigal pro Brasil, existia em Ubaúna, a fazenda Trapiá que era do meu tataravô, ele tinha umas 3.000 cabeças de gado nessa região, ele tinha terras do tabuleiro do Alto até Aprazível”. Ele era um coronel fazendeiro e tinha muitos escravos. Um dia descobriu que seu filho mais velho estava namorando com uma escrava da senzala de outro fazendeiro dono da escrava e perguntou sobre o caso. O fazendeiro não negou e disse: rapaz eu já mandei dar pisa nela, mas não deu jeito, matar eu não vou! Então o fazendeiro pai do rapaz o mandou soltar a escrava para ela morrer de fome e de sede nos caminhos. A escrava foi se refugiar na Vila Caiçara, que hoje é Sobral. Quando o filho do fazendeiro descobriu, foi encontrar a escrava, já depois da Vila Caiçara ele fez um camboio grande de uns 20 a 30 burros carregados de mantimentos e animais para a matança. Não existia caminho também não e nem ladeiras, era só um campo. Ele encontrou a escrava no Trapiá e se amancebou com ela. O fazendeiro lá de Ubaúna mandou o delegado de Ubaúna prender o filho, pra ele não morar com a escrava. A cadeia era uma casinha pequena, e durante muito tempo ele ficou preso, a escrava já estava grávida dele.

Um dia veio visita do Frei Vigal da Penha para os presos na cadeia. Naquele tempo Havia muito preconceito e o Frei perguntou porque um moço branco, de família rica estava preso e o moço foi contar a história dele com a escrava, o Frei perguntou se ele se casava com a escrava e ele disse que queria casar. Então o Frei mandou buscar a escrava e fez o casamento, aí o pai dele quando soube viu que não tinha mais jeito e mandou soltar o filho. O rapaz tinha mais de 200 cabeças de gado aí foi até a fazenda Trapiá buscar a sua parte para viver com a escrava depois da fazenda Caiçara. “E pegou

a nascer gente!” o rapaz mandava buscar de pouco gado pra sustentar a família. Quando ele acabou com família e ficou na localidade Conceição, que fica da Ubaúna pra lá, pois tinha uns presentes lá. A família tentou convencer o velho de aceitar o filho de volta. Mas o velho com desgosto não queria saber nem de nenhum contato até a 5ª geração. Eles tinham que ficar morando no alto e nunca vir nem pra Ubaúna e nem pra Frecheirinha. O pai sustentou o filho até o dia de sua morte sem nunca querer olhar pra ele nem pra nenhum neto. Quando o velho morreu, o filho ficou rico de novo, mas continuou morando no alto e prosseguiu a geração ficando conhecido como Os Machados dos Altos, por terem se refugiado nesse alto.

Da descendência deles, muitos moram em Frecheirinha, mas são duas descendências dos Machados, a que ficou e a que foi construída no alto.

*Texto retirado do material enviado ao Selo Unicef

**Trabalho construído pelos alunos da Escola Patronato São José